

# LAÇOS DE SANGUE

## Battisti reencontra família gaúcha

Ex-militante ganhou recepção de celebridade por mais de 200 pessoas que levam seu mesmo sobrenome na cidade de Progresso

Progresso

JULIANA BUBLITZ

Ao som de música gauchesca e depois de degustar nacos de churrasco, o perseguido número 1 da Itália e ex-militante comunista Cesare Battisti, 57 anos, apareceu pilchado no CTG Sinuelo da Amizade, em Progresso, no Vale do Taquari.

Às 15h de sábado, o homem de passado conturbado, marcado por uma vida de fuga, ganhou mais do que aplausos: uma família numerosa, de mais de 200 Battisti nascidos e criados no Rio Grande do Sul, rendeu-se ao filho polêmico. Cesare não estava mais sozinho.

Esse foi o desfecho de uma história inusitada que começou a ser trilhada em janeiro, quando o estrangeiro esteve na Capital para o pré-lançamento do seu livro, *Ao Pé do Muro*.

– Comentei que seria uma boa oportunidade para tentarmos falar com ele. Queríamos convidá-lo para uma visita – recorda o empresário Pedro Battisti, 53 anos.

Deu certo. Curiosos para conhecer o parente famoso e saber se ele era mesmo a “ovelha negra da família” ou um grande injustiçado, os Battisti de Progresso conseguiram convencer o Battisti do sul de Roma a conhecer o município de 6 mil habitantes, rodeado de morros, aviários e plantações.

A notícia causou furor. Houve quem condenasse os organizadores do evento, com medo de uma repercussão negativa e até de um possível atentado.

Nada disso surtiu efeito. Cesare singrou as colinas da região na sexta-feira à tardinha e passou a noite na casa do secretário municipal de Educação, Raênio Battisti. Mais de 50 pessoas participaram do jantar de boas-vindas, com direito a vinho e cantigas.

– Ele ficou emocionado. Disse que, em 30 anos, era a primeira vez que se sentia em família de novo – contou a dona de casa Miralda Battisti, 65 anos.

Na manhã de sábado, ansioso para conhecer a cidade, o recém-chegado saltou da cama às 7h, tomou um gole de mate e saiu a caminhar pelas ruas. Conversou em um português quase sem sotaque, posou para fotos, visitou estabelecimentos comerciais, retribuiu abraços e apertos de mão. Em nenhum momento enfrentou resistência. Cesare sentia-se em casa.

– Não trouxemos ele aqui para julgá-lo. Queríamos dar a ele a chance de se explicar – ressaltou o dono das terras onde fica o CTG, Getúlio Scheeren, bisneto de uma Battisti.



Italiano autografou livro que conta detalhes dos quatro anos que ficou preso no Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília

### ENTREVISTA

#### “Pretendo voltar a Progresso”



Cesare Battisti conversou com ZH no CTG Sinuelo da Amizade, quando disse que não sabia nada sobre o município antes do episódio e que quer voltar para escrever um novo livro, sobre a colonização italiana no Brasil.

**Zero Hora – Qual é a sensação de estar rodeado de tanta gente com o seu sobrenome?**

**Cesare Battisti** – É só ver como estou vestido para saber (*Battisti está pilchado*). Não tenho palavras para descrever o que estou sentindo. É como se eu fosse um filho que saiu de casa e agora está de volta. São todos muito acolhedores e simpáticos, e o lugar é lindo.

Lembra um pouco a minha terra natal. O que mais gostei foi o cheiro, o ar puro.

**ZH – O senhor sentiu algum tipo de resistência?**

**Battisti** – Não. Estou sendo muito bem tratado. Quero voltar para escrever um novo livro, que será sobre a história das comunidades italianas formadas no Brasil.

#### Quem é Cesare Battisti

- **Nascido em 1954** na Itália, Cesare Battisti foi condenado à prisão perpétua sob a acusação de ter matado quatro pessoas nos anos 70, crimes que ele nega.
- **Em 1990**, partiu para a França, onde viveu por 15 anos até ter a extradição decretada. Em 2007, fugiu novamente, mas acabou preso no Rio de Janeiro e levado para a prisão em Brasília. O ex-

ativista só não foi extraditado para a Itália porque Tarso Genro, então ministro da Justiça, concedeu a ele o status de refugiado político.

- **Em 31** de dezembro de 2010, Lula referendou a posição. A libertação foi determinada pela Justiça em maio de 2011. Hoje, Battisti vive no Brasil sob a condição de “residente permanente”.

### Recepção de três gerações

Quando o ex-ativista chegou ao salão do CTG, às 10h41min, três gerações o esperavam para a sessão de autógrafos e o almoço.

– Ele é mais bonito do que eu imaginava – disse uma senhora, de olho no visitante.

Depois de ser saudado por autoridades locais, incluindo o prefeito Edgar Cerbaro (PP), Cesare falou ao microfone. Citou o passado comunista, assumiu a participação em um grupo armado nos anos 70, mas negou os quatro assassinatos pelos quais foi condenado.

O aposentado Valdomiro Battisti,

78 anos, examinava o homem que se dizia inocente com uma ponta de dúvida. Na hora do almoço, deu um jeito de se sentar ao lado do italiano. Foi quando alguém teve a ideia de emprestar lenço, camisa e bombacha a Cesare. Ele trocou de roupa, brincando que “agora era um gaúcho de verdade”. Foi assim, pilchado, que posou para a foto oficial da família. Empertigado, Valdomiro também se aprumou para o retrato. Havia chegado a uma conclusão:

– Se ele é culpado, eu não sei. Mas é um Battisti. Gostem ou não, é um de nós.

### Detalhe ZH

#### De braços abertos

O tour de Cesare Battisti em Progresso, no início da manhã de sábado, incluiu pontos turísticos, como a igreja matriz, fundada há 74 anos, onde foi registrada esta foto – um dos momentos da visita do italiano à cidade gaúcha.

Provocado por um jornalista, o ex-ativista não pestanejou e se



pôs em frente à cruz situada no local, de braços abertos, pronto para ser clicado.